



A COBERTURA DO EXAME CITOPATOLÓGICO COMO INDICADOR DA ATENÇÃO PRESTADA À MULHER EM MUNICÍPIO DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ

NUBIA MARA MATTOS; RAFAEL GOMES DITTERICH; VINÍCIO OLIVEIRA DA SILVA; NATALIA DE LIMA HONÓRIO;

RESUMO

A realização periódica do exame citopatológico do colo do útero em mulheres saudáveis é a estratégia mais adotada para o rastreamento do câncer do colo do útero e a única que comprovadamente resultou na redução da incidência e da mortalidade por este tipo de câncer. O presente estudo teve como objetivo analisar a cobertura do exame citopatológico e identificar os fatores contextuais que podem interferir no alcance desse indicador. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, documental por meio do acesso aos documentos institucionais e quantitativo por meio de dados dos Sistemas de Informação do Ministério da Saúde e Boletim de Produção Ambulatorial (BPA), dos anos de 2018 e 2019, realizado em três etapas no município de Cambé - PR. Observou-se que a Estratégia Saúde da Família apresenta diferenças de infraestrutura entre as Unidades Básicas de Saúde (UBS), há acúmulo de atividades assistenciais e administrativas desenvolvidas pelo enfermeiro e dificuldades com o prestador pactuado para liberação dos laudos dos exames. Demonstrou que o mês de outubro se mostrou significativo para aumento dos exames realizados em todas as UBS, e os meses de julho e dezembro de ambos os anos, aqueles que apresentaram baixas taxas de exames realizados em relação aos demais meses do ano. A pesquisa permitiu identificar a realidade vivenciada pela Atenção Primária à Saúde para a realização do exame citopatológico do colo do útero. Subsidiou a importância de investimentos na rede básica como essenciais, ressaltando a importância do enfermeiro como integrante da eESF. Outra significativa contribuição se dá por mostrar a existência de diferentes sistemas de informação e a divergências das várias bases de dados para análise do mesmo indicador. Mostrou-se extremamente relevante para orientar a formação dos profissionais da APS para que estes sejam permanentemente capacitados e reconhecidos nas suas necessidades. Despertou a importância em priorizar prestadores, os quais possuam um serviço que garanta a qualidade e celeridade na disponibilização dos laudos conforme preconizado. Sendo assim, que a oferta do exame seja garantida, em tempo oportuno, a todas as mulheres em seu ciclo de vida, fortalecendo assim o programa de saúde da mulher.

Palavras chave: Atenção Primária à Saúde; Assistência Integral à Saúde da Mulher; Neoplasias do Colo do útero; Sistema Único de Saúde; Estratégia Saúde da Família

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Instituto Nacional de Câncer (2020), o câncer do colo do útero (CCU) é a terceira neoplasia mais incidente na população feminina brasileira, excetuando-se os tumores de pele não melanoma. O risco estimado é de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres em 2020 e ocupa a quarta posição na região Sul (12,60/100 mil).

A realização periódica do exame citopatológico do colo do útero em mulheres

saudáveis continua sendo a estratégia mais adotada para o rastreamento do câncer do colo do útero na APS e a única que comprovadamente resultou na redução da incidência e da mortalidade por esse câncer (INCA, 2016).

Dada a importância do alcance da cobertura de exame citopatológico, tal ação faz parte do rol dos 20 indicadores da pactuação universal (SISPACTO) (BRASIL, 2016), dos 7 indicadores do Programa Previne Brasil instituído pela Portaria nº. 3.222, de 10 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019) e dos instrumentos de planejamento e gestão como a Programação Anual de Saúde e Relatório Anual de Gestão.

Embora o exame de citologia cervical, também conhecido como exame citopatológico, citologia oncológica, papanicolau, ou popularmente como exame preventivo tenha sido introduzido no Brasil na década de 1950, a cobertura nacional deste exame ainda se encontra abaixo do preconizado pela OMS. Dois estudos de abrangência nacional, no qual foram entrevistadas 5.000 brasileiras com idade acima de 18 anos mostraram uma cobertura estimada do exame de citologia cervical nos últimos 3 anos entre 66 e 68%. (GONÇALVES et al., 2011).

Considerando a importância da detecção precoce do câncer do colo do útero justifica-se estudo que aborde os fatores que interferem no alcance da meta do indicador do exame citopatológico do colo do útero no intuito de nortear a construção dos instrumentos de gestão, melhorar os resultados bem como a qualidade da atenção à saúde da mulher.

Portanto, este estudo teve como objetivo identificar os fatores que contribuem com a baixa cobertura do exame citopatológico do colo do útero.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa ocorreu em Cambé-PR, município com aproximadamente 107.341 mil habitantes, sendo o número de 54.016 mil a população feminina estimada, e 29.031 mil mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos (IBGE, 2020), situado na região norte do estado do Paraná, com 13 unidades básicas de saúde, nas quais atuam 23 equipes da Estratégia de Saúde da Família (eESF).

Trata-se de estudo de cunho qualitativo, documental e quantitativo com dados dos sistemas de informação do Ministério da Saúde e Boletim de Produção Ambulatorial (BPA), tendo como base da pesquisa os anos de 2018 e 2019. Devido a pandemia Covid-19 o ano de 2020 não foi adotado como base do estudo. A população do estudo foi constituída pelas mulheres que realizaram exame citopatológico do colo uterino nas Unidades Básicas de Saúde do município, nos anos 2018 e 2019, cujos resultados foram notificados nos sistemas de informação.

Foi utilizada a metodologia proposta por Bardin (2016), no qual a pesquisa documental compreende três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. A pré análise se deu a partir do acesso e apreciação dos documentos institucionais, ou seja, instrumentos de gestão elaborados pela Secretaria Municipal de Saúde do município – Pactuação Interfederativa (2017- 2021), Plano Municipal de Saúde (2018-2021), Programação Anual de Saúde (2018- 2019), Relatório Anual de Gestão (2018-2019). Foram também consultados os relatórios relacionados ao exame citopatológico gerados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município.

A exploração do material procedeu-se à centralidade dos documentos que continham as informações relacionados com o tema da pesquisa, separando cada instrumento por ano, buscando as metas pactuadas para alcance do indicador “razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária”, seguindo após a preparação do material selecionado para análise.

O tratamento dos resultados foi desenvolvido por meio da análise da série histórica do

próprio indicador e também por meio de dados secundários disponibilizados no Sistema de Informação do Câncer – SISCAN a partir do site do DATASUS, Sistema de Informação Ambulatorial (SIA-SUS) do Ministério da Saúde e pela base de dados do Boletim de Produção Ambulatorial (BPA) da Secretaria Municipal de Saúde do município.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos relatórios das 13 UBSs mostrou que os meses de março e outubro foram significativos para o aumento dos exames realizados tanto no ano de 2018 quanto 2019, conforme apresentado nas figuras 1 e 2 respectivamente.

Figura 1 – Representação do número de coletas de exame preventivo na faixa etária entre 25 a 64 anos nos diferentes serviços de saúde de Cambé-PR. 2018.Fonte: SMS/BPA-Cambé PR (2018)

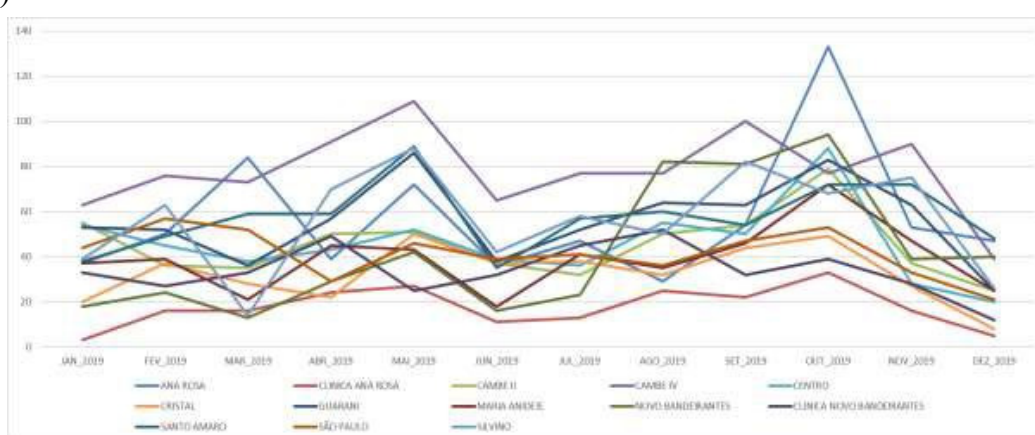
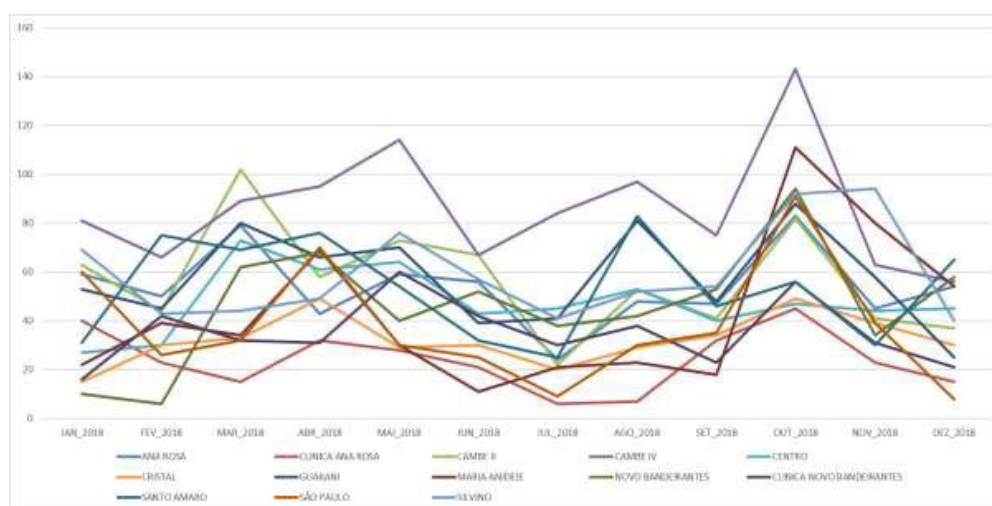


Figura 2 – Representação do número de coletas de exame preventivo na faixa etária entre 25 a 64 anos nos diferentes serviços de saúde de Cambé-PR. 2019.Fonte: SMS/BPA-Cambé PR (2019)



Sabe-se que o sucesso visto na adesão das campanhas realizadas no mês de outubro – Outubro Rosa, bem como no mês de março, meses esses voltados para as mulheres, se dá pela ampla divulgação de rastreamento do CCU. Assim como identificado no estudo feito por Magalhães et al. (2022), a sensibilização por meio das mídias contribui para o alcance de populações femininas, bem como a divulgação combinada (forma e locais de coleta) se mostra estratégia importante para ampliar a adesão ao exame, visando tanto a promoção do

rastreamento cervical quanto a educação em saúde e conscientização da população sobre os riscos para a doença.

Além da ampla divulgação, outro fator que contribui para o maior número de coletas nas campanhas é o fato das mesmas serem realizadas aos finais de semana, oportunizando acesso a um maior número de mulheres (MAGALHÃES et al., 2022).

Cunha e Vieira-da-Silva (2010), reforçam a dificuldade de acesso à atenção básica e enfatizam que o agendamento está entre os principais obstáculos encontrados fato que aumenta o absenteísmo, especificamente pela ausência de ações voltadas para o acolhimento à demanda espontânea.

Estratégias pensadas para além das UBSs também merecem destaque, uma importante ação desenvolvida pela APS em parceria com as empresas do município é o programa #CambeMulher. Essa ação é realizada por equipe de saúde volante com uso de um consultório móvel nas empresas e também a pontos diferentes da cidade para coleta do exame citopatológico e orientações voltadas a saúde da mulher trabalhadora e com maior vulnerabilidade.

Entre as unidades básicas de saúde verificou-se que a UBS Clínica do Ana Rosa obteve resultado inferior (Figura 1 e 2). Esse achado pode estar relacionado com o fato de a UBS Clínica Ana Rosa apresentar uma defasagem de recursos humanos, quando comparada à demais unidades, uma vez que tal unidade é composta somente por um enfermeiro para gerenciar e prestar assistência de enfermagem à toda população da área de abrangência.

Fisher et al. (2014) reforça que as diferenças de infraestrutura entre as Unidades Básicas de Saúde, as diferenças no quadro de servidores, os aspectos do ambiente interno à organização são condicionantes do contexto e interferem na gestão. A precariedade estrutural que limita a prática clínica do enfermeiro, o acúmulo de atividades assistenciais e administrativas e a falta de profissionais que reduz o tempo disponível para o atendimento clínico de enfermagem são desafios que permeiam as práticas do enfermeiro na ESF (MENDES et al., 2017).

O cotidiano do enfermeiro da APS no SUS é marcado pelo conflito de responsabilizar-se pelo conjunto de atividades que compõem a dinâmica de funcionamento do serviço de saúde. Uma das características marcantes do cotidiano, é a sobrecarga de trabalho pelo acúmulo de diversas funções e o afastamento do enfermeiro da assistência direta (especialmente a consulta de enfermagem), as quais decorrem da necessidade de oferecer respostas às demandas relacionadas ao funcionamento dos serviços de saúde e à população e, ainda, às metas estabelecidas, pactuações e indicadores do serviço de saúde (REJANE et al., 2018).

Observa-se também que os meses julho e dezembro de ambos os anos, apresentam as piores taxas de exames realizados. Sabe-se que no sul do Brasil os meses de junho, julho e agosto são meses que apresentam as temperaturas mais baixas, além de quem o mês de julho é o mês central da estação inverno e, historicamente costuma registrar ondas de frio. Pode-se inferir também, que haja uma associação entre o baixo número exames coletados nas UBS, por serem os meses de janeiro, julho e dezembro os períodos em que há maior número de servidores usufruindo de férias, como verificado no Departamento de Recursos Humanos (DRH) da Prefeitura Municipal de Cambé-PR (PMC).

Quanto ao número de exames realizados, observou-se uma diminuição a partir do mês de junho de 2018 em ambos os sistemas de informação analisados. No SIA-SUS há registros de 7.599 resultados de exames em 2018 e 7.224 no ano de 2019 independente da faixa etária (Figura 3). Já no SISCAN há registros de 14.747 exames de coleta do colo do útero em mulheres independente da faixa etária preconizada, sendo 7.594 no ano de 2018 e 7.153 no ano de 2019. Já na faixa etária preconizada (25 a 64 anos) foram resgistrados no SISCAN 12.064 exames sendo 6.265 em 2018 e 5.799 no ano de 2019 (Figura 4).

Figura 3 – Coleta de material do colo de útero para exame citopatológico no município de Cambé-PR. SIA-SUS 2018- 2019. Fonte: SIA-SUS (2018-2019)

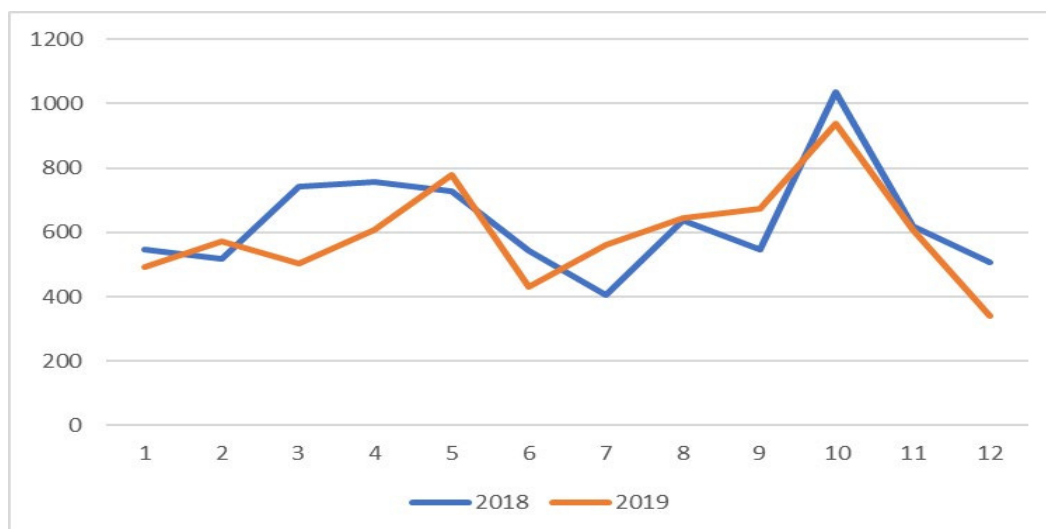
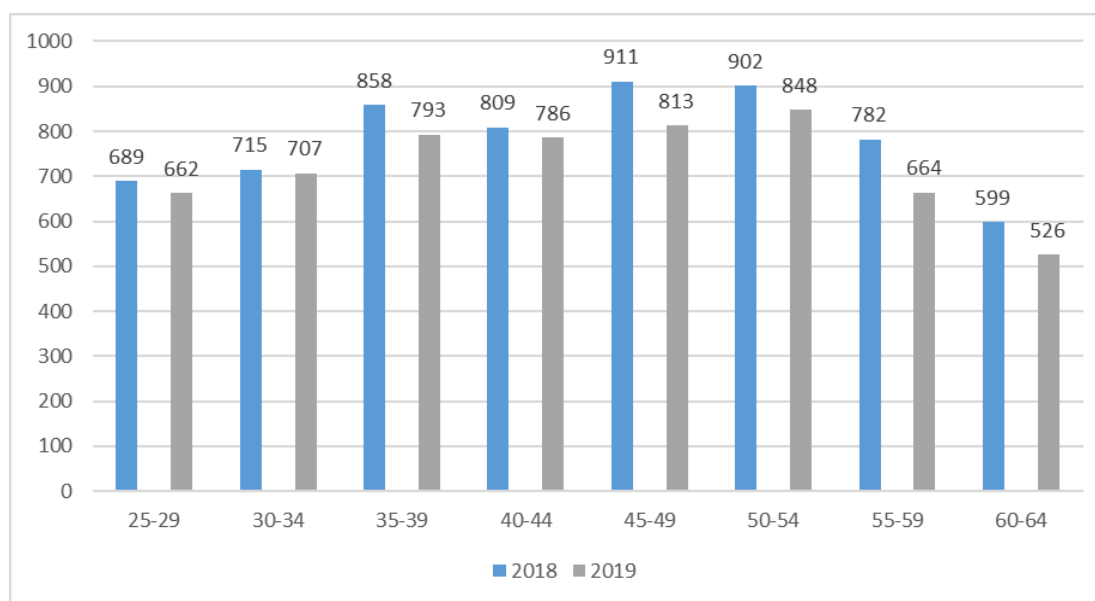


Figura 4 – Exame citopatológico por faixa etária entre 25 a 64 anos no município de Cambé-PR. SISCAN 2018-2019. Fonte: SISCAN (2018-2019)



Em 2018, mais precisamente a partir do mês de junho, o município começou a apresentar dificuldades com o prestador pactuado com o Estado para liberação dos laudos dos exames citopatológicos ocasionando em média de 90 dias de demora para disponibilização dos laudos referente aos exames coletados pelas UBSs no sistema SISCAN. Esse impasse gerou um número expressivo de ouvidorias e pode ter desestimulado as mulheres quanto a realização periódica do exame.

A Portaria nº. 3.388, de 30 de dezembro de 2013 que redefine a qualificação nacional em citopatologia na prevenção do câncer do colo do útero (QualiCito) recomenda que, no máximo em 30 dias, o resultado do exame citopatológico seja liberado pelo laboratório.

Em contrapartida, em um estudo que envolveu uma região de saúde, na Bahia, composta por 19 municípios realizado por Galvão et al. (2019), o tempo de espera para resultado do citopatológico variou de 8 dias a 6 meses, conforme registro em prontuário e

relato das entrevistadas.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu identificar a realidade vivenciada pela Atenção Primária a Saúde para a realização do exame citopatológico do colo do útero. Subsidiou a importância de investimentos na rede básica como essenciais, ressaltando a importância do enfermeiro como integrante da eESF. Outra significativa contribuição se dá por mostrar a existência de diferentes sistemas de informação e a divergências das várias bases de dados para análise do mesmo indicador. Mostrou-se extremamente relevante para orientar a formação dos profissionais da APS para que estes sejam permanentemente capacitados e reconhecidos nas suas necessidades. Despertou a importância em priorizar prestadores, os quais possuam um serviço que garanta a qualidade e celeridade na disponibilização dos laudos conforme preconizado. Sendo assim, que a oferta do exame seja garantida, em tempo oportuno, a todas as mulheres em seu ciclo de vida, fortalecendo assim o programa de saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Portaria nº 3.222, de 10 de dezembro de 2019. **Dispõe sobre os indicadores do pagamento por desempenho, no âmbito do Programa Previne Brasil**, Brasília, DF, dez, 2019.

CAMBÉ. Prefeitura Municipal. Secretaria de Assistência à Saúde/ DAB - DATASUS. **Sistema de Informações de Atenção Básica (SIAB)**. Cambé, PR, 2019.

CAMBE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde Pública. **Plano Municipal de Saúde de Cambé 2018/2021**. Cambé: SMSP, 2017.

CAMBE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde Pública. **Relatório Anual de Gestão 2018**. Cambé: SMSP, 2018a.

CAMBE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde Pública. **Programação Anual de Saúde 2018**. Cambé: SMSP, 2018b.

CAMBE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde Pública. **Relatório Anual de Férias do Departamento de Recursos Humanos 2018**. Cambé: PMC, 2018c.

CAMBE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde Pública. **Programação Anual de Saúde 2019**. Cambé: SMSP, 2019a.

CAMBE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde Pública. **Relatório Anual de Férias do Departamento de Recursos Humanos 2019**. Cambé: PMC, 2019c.

CONASEMS. Nota Informativa: Componente Desempenho. Financiamento Federal Para Atenção Básica Dos Municípios, 2020.

CUNHA, A. B. O.; VIEIRA-DA-SILVA, L. M. Acessibilidade aos serviços de saúde em um município do Estado da Bahia, Brasil, em gestão plena do sistema. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 4, p. 725–737, 2010.

FACCHINI, L. A. et al. Performance of the PSF in the Brazilian South and Northeast: Institutional and epidemiological Assessment of Primary Health Care. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 11, n. 3, p. 669–681, 2006.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 10 de dez. de 2020.

INCA, Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Tipos de câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer>. Acesso em 10 de dez. de 2020.

FISCHER, S. D. et al. Competências para o Cargo de Coordenador de Unidade Básica de Saúde. **TAC – Tecnologias de Administração e Contabilidade**, v. 4, n. 2, p. 117–131, 2014.

GALVÃO, J. R. et al. Care trajectories of users with precursor lesions of cervical cancer by primary health care in a health region: Free transit, length and stop points. **Physis**, v. 29, n. 4, 2019.

MAGALHÃES, K. M. et al. A importância do outubro rosa na prevenção do câncer de colo uterino em João Pessoa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e50311528390, 2022.

GONÇALVES, C. V. et al. Cobertura do citopatológico do colo uterino em unidades básicas de saúde da família. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 33, n. 9, p. 258–263, 2011.

REJANE, S. et al. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 704–709, 2018